

REVISTA DA FACULDADE SUPREMO REDENTOR

ISSN 2764-7056 v. 6, n. 2, p. 22-49, 2026

Revisão de literatura

A influência da pandemia da COVID-19 no aumento do consumo de medicamentos para ansiedade: uma revisão integrativa da literatura

The influence of the COVID-19 pandemic on the increase in the consumption of medications for anxiety: an integrative literature review

Leiliane Abreu Ferreira¹, Lucélia Luzia Lobato França²,
Gabriel Roberth Ferreira Coimbra³, Marcílio Câmara Costa⁴

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia – Faculdade Supremo Redentor (FACSUR)

² Acadêmica do Curso de Farmácia – Faculdade Supremo Redentor (FACSUR)

³ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR)

⁴ Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Supremo Redentor (FACSUR)

E-mail: lik.abreu@hotmail.com¹; lucelia.lobato.85@gmail.com²; gabrielfarma@hotmail.com³; marciliocamaracosta@gmail.com⁴

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a influência da pandemia da COVID-19 no aumento do consumo de medicamentos para ansiedade no período de 2020 a 2025. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as recomendações do protocolo PRISMA 2020 e estruturada a partir da estratégia PICO. A busca das produções científicas foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, Portal de Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os descritores “COVID-19”, “ansiedade” e “psicofármacos”, combinados pelo

operador booleano AND. Foram incluídos artigos científicos completos, em português, com acesso aberto e avaliados por pares. Após o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, a amostra final foi composta por 10 estudos. Os resultados evidenciaram aumento expressivo dos sintomas de ansiedade, depressão, nervosismo e alterações do sono, especialmente entre mulheres, jovens, trabalhadores, profissionais da saúde e estudantes universitários. Observou-se também crescimento significativo da dispensação e utilização de antidepressivos e ansiolíticos durante e após a pandemia. Os achados revelaram preocupações relacionadas à medicalização do sofrimento psíquico, ao uso indiscriminado de psicofármacos e à ausência de acompanhamento profissional contínuo. Conclui-se que a pandemia da COVID-19 influenciou significativamente o aumento do sofrimento psíquico e modificou os padrões de consumo de medicamentos para ansiedade, evidenciando a necessidade da promoção do uso racional de psicofármacos.

Palavras-chave: COVID-19; ansiedade; psicofármacos.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the influence of the COVID-19 pandemic on the increase in the consumption of medications for anxiety between 2020 and 2025. This is an integrative literature review conducted according to the recommendations of the PRISMA 2020 protocol and structured based on the PICO strategy. The search for scientific publications was carried out in the SciELO, LILACS, CAPES Journal Portal, and Google Scholar databases using the descriptors “COVID-19,” “anxiety,” and “psychotropic drugs,” combined with the Boolean operator AND. Full scientific articles published in Portuguese, with open access and peer review, were included. After the processes of identification, screening, eligibility, and inclusion, the final sample consisted of 10 studies. The results showed a significant increase in symptoms of anxiety, depression, nervousness, and sleep disturbances, especially among women, young people, workers, healthcare professionals, and university students. A significant increase in the dispensing and use of antidepressants and anxiolytics during and after the pandemic was also observed. The findings revealed concerns related to the medicalization of psychological distress, the indiscriminate use of

psychotropic drugs, and the lack of continuous professional follow-up. It is concluded that the COVID-19 pandemic significantly influenced the increase in psychological distress and modified the patterns of consumption of medications for anxiety, highlighting the need to promote the rational use of psychotropic drugs.

Keywords: COVID-19; anxiety; psychotropic drugs.

Como citar este artigo FERREIRA, L. A.; FRANÇA, L. L. L.; COIMBRA, G. R. F.; COSTA, M. C. A influência da pandemia da COVID-19 no aumento do consumo de medicamentos para ansiedade: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, Pinheiro, v. 6, n. 2, p. 22-49, 2026.

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade é uma emoção humana natural, relacionada ao instinto de autopreservação, que prepara o indivíduo para lidar com situações de perigo, incerteza ou ameaça. No entanto, quando essa resposta emocional se manifesta de forma intensa, desproporcional ou persistente, pode configurar um transtorno psicológico capaz de comprometer a qualidade de vida dos indivíduos (Shimaoka, 2025). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), os transtornos de ansiedade estão entre os problemas de saúde mental mais prevalentes no mundo contemporâneo.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V-RT, 2023), estabelece que os transtornos de ansiedade constituem um grupo de transtornos mentais que compartilham características de medo e ansiedade excessivos, além de perturbações comportamentais relacionadas. Trata-se de um fenômeno multifatorial, relacionado a determinantes biológicos (genética, química cerebral), psicológicos (traumas, personalidade) e sociais (estresse, ambiente), que elevam a prevalência de sintomas ansiosos e podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos indivíduos (Xiong *et al.*, 2020).

No âmbito terapêutico, Marinho *et al.* (2025) aponta que os psicofármacos são os medicamentos que desempenham papel central no manejo clínico dos transtornos de ansiedade, pois correspondem a substâncias que atuam diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), promovendo alterações nos processos mentais, emocionais e comportamentais. Entre os principais grupos utilizados destacam-se os ansiolíticos, especialmente os benzodiazepínicos, que atuam na modulação do neurotransmissor ácido gama-aminobutírico (GABA), produzindo efeito sedativo, e os antidepressivos, particularmente, os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), amplamente empregados no tratamento de transtornos de ansiedade devido ao seu perfil de eficácia e segurança (Brunton *et al.*, 2025).

O contexto da pandemia da COVID-19, marcado por medidas de isolamento social, associadas às incertezas econômicas, ao medo da contaminação e às mudanças abruptas na rotina, contribuíram para o agravamento dos quadros de ansiedade em diferentes populações (Barros *et al.*, 2020; Santomauro *et al.*, 2021). Brooks *et al.* (2020) demonstram que “a quarentena esteve diretamente associada ao aumento de sintomas

psicológicos adversos’, enquanto Pfefferbaum e North (2020) destacam que “os impactos emocionais da pandemia tendem a persistir ao longo do tempo”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) apontou que o Brasil está entre os países com maior prevalência de ansiedade do mundo, quase 10% da nossa população convive com transtorno de ansiedade, evidenciado pelo impacto global da crise sanitária sobre a saúde mental. Do mesmo modo, relatórios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2024) indicaram crescimento expressivo no consumo de medicamentos controlados, especialmente aqueles utilizados no tratamento de transtornos mentais, no período posterior ao início da pandemia.

Diante desse contexto, observa-se que o consumo de psicofármacos esteve frequentemente utilizado como estratégia de controle sintomático de ansiedade, sem considerar os riscos associados do uso indiscriminado, da automedicação e até mesmo da medicalização da ansiedade como emoção natural. Desse modo, levanta-se como problema de pesquisa, a seguinte questão: de que maneira a pandemia da COVID-19 influenciou o aumento do consumo de medicamentos para ansiedade no período de 2020 a 2025?

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da pandemia da COVID-19 no aumento do consumo de medicamentos para ansiedade no período de 2020 a 2025. Considerando os seguintes objetivos específicos: compreender aumento dos sintomas de ansiedade associados ao contexto da pandemia; verificar a expansão do consumo de psicofármacos durante e após a pandemia; e refletir sobre as implicações da medicalização da ansiedade e do uso racional de psicofármacos no contexto pós-pandêmico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que possibilita reunir, analisar e sintetizar resultados de pesquisas científicas sobre determinada temática, contribuindo para a construção de um panorama abrangente do conhecimento produzido na área (Gil, 2022). A condução da pesquisa seguiu as etapas clássicas da revisão integrativa: definição do tema e da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção das publicações,

extração e organização dos dados e, por fim, análise e interpretação dos resultados à luz da literatura científica (Marconi; Lakatos, 2022).

O percurso metodológico para a seleção dos estudos que compõem esta revisão integrativa foi conduzido em estrita conformidade com as recomendações do protocolo PRISMA 2020 (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises). A adoção deste padrão internacional visa assegurar a máxima transparência, replicabilidade e rigor científico em todas as fases da pesquisa, garantindo que o levantamento das evidências fosse realizado de forma sistemática e auditável (Galvão; Tiguman; Sarkis-Onofre, 2022).

Para a elaboração da questão norteadora, utilizou-se a estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfecho), amplamente recomendada em revisões de literatura na área da saúde por proporcionar maior clareza metodológica e direcionamento na busca de evidências científicas (Roever, 2021). Nesse contexto, a população refere-se a indivíduos com sintomas de ansiedade; a intervenção, ao uso de medicamentos para tratamento da ansiedade; a comparação, aos períodos pandêmico e pós-pandemia; e o desfecho, ao aumento do consumo de medicamentos e suas implicações para a saúde mental.

A busca das produções científicas foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”, “ansiedade” e “psicofármacos”. Combinados entre si, por meio de operador booleano *AND*, a combinação utilizada culminou na expressão: “COVID-19 *AND* ansiedade *AND* psicofármacos”, a fim de refinar os resultados e garantir uma seleção mais precisa das publicações.

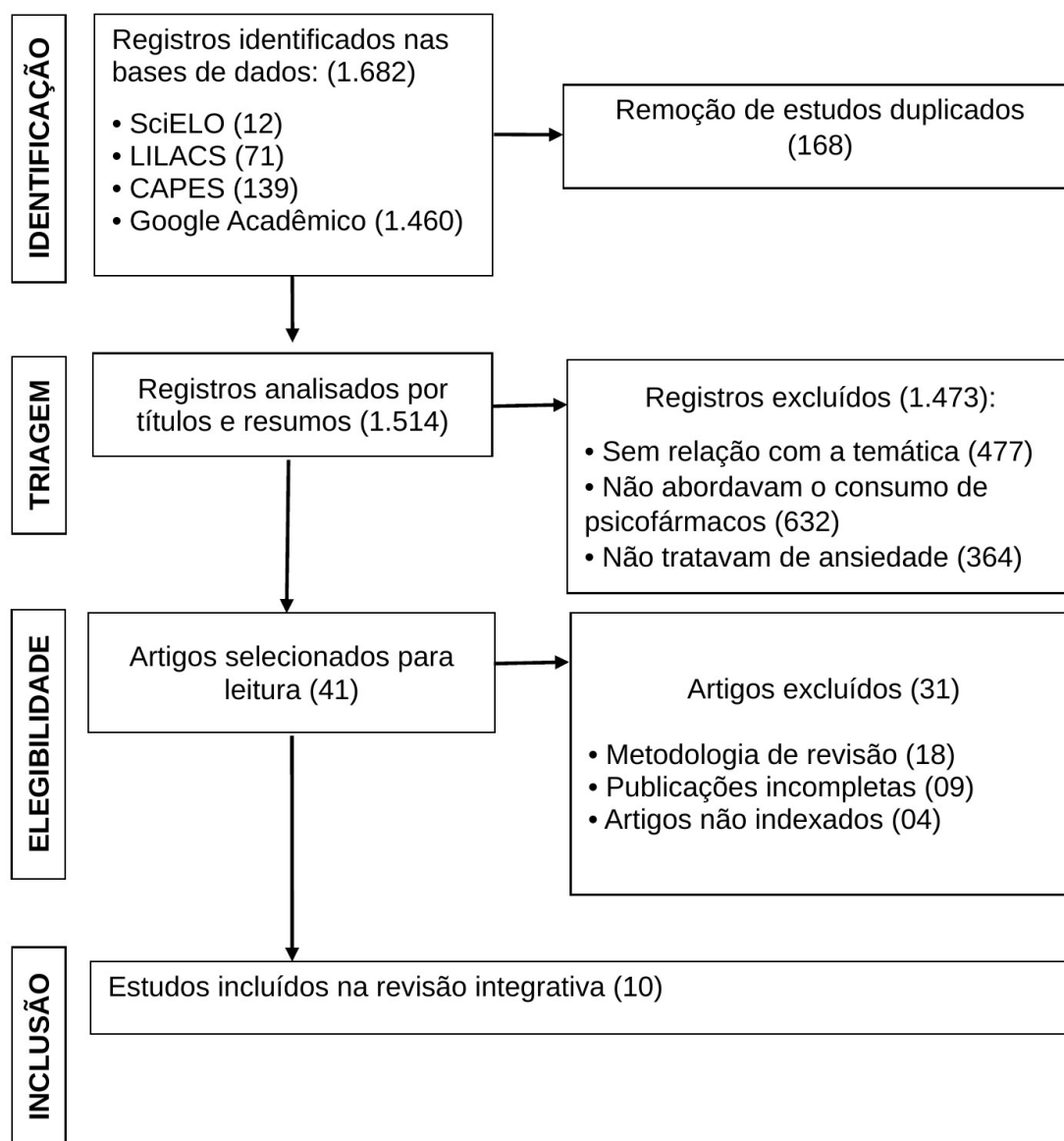
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos, publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis em português, com acesso aberto, avaliado por pares e com distintas abordagens metodológicas não bibliográficas. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, trabalhos de revisões de literatura, estudos que não apresentavam relação direta com o tema da pesquisa, publicações incompletas, bem como dissertações, teses, editoriais, cartas ao leitor e

documentos institucionais ou relatórios técnicos que não se configurassem como artigos científicos indexados.

O processo de seleção dos estudos foi estruturado em quatro etapas principais. Na fase inicial de identificação, foram localizados 1.682 registros no total, distribuídos entre as bases de dados e periódicos: Google Acadêmico (1.460), CAPES (139), LILACS (71) e SciELO (12). Deste montante, foram identificados e removidos 168 estudos duplicados antes do início da triagem. Na etapa de triagem, foram submetidos à análise de títulos e resumos 1.514 registros, resultando na exclusão de 1.473 trabalhos por não apresentarem relação direta com o tema proposto (477), não abordavam o consumo de psicofármacos (632) e não tratavam de ansiedade (364).

Para a fase de elegibilidade, foram selecionados 41 artigos para leitura integral, dos quais 31 foram excluídos após análise criteriosa. Os motivos específicos das exclusões detalham 18 estudos descartados por metodologia de revisão, 09 por publicações incompletas e 04 por se tratar de artigos não indexados. Ao final do processo, a amostra consolidada para a revisão integrativa foi composta por 10 estudos incluídos, que atenderam a todos os critérios estabelecidos.

Assim, a Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos e sintetiza as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, proporcionando uma visualização hierárquica e clara do percurso metodológico adotado. Este fluxograma contribui para a transparência e a confiabilidade da pesquisa, evidenciando o rigor aplicado na seleção das produções científicas incluídas neste trabalho de revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais evidências extraídas dos estudos revisados estão sistematizadas no Quadro 1, organizado conforme autor(es) e ano de publicação, título do artigo, delineamento metodológico e principais resultados. A disposição dessas informações permite uma análise comparativa entre os estudos selecionados.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continua)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Barros <i>et al.</i> (2020)	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal, com questionário aplicado via <i>web</i> a adultos e idosos, coletando informações sobre condições de vida, saúde e comportamento.	De 45.161 brasileiros respondentes, verificou-se que, durante a pandemia, 40,4% se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos, e 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos; 43,5% relataram início de problemas de sono, e 48,0% problema de sono preexistente agravado. Tristeza, nervosismo frequentes e alterações do sono estiveram mais presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com antecedente de depressão.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Guilland <i>et al.</i> (2022)	Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da COVID-19.	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 503 trabalhadores brasileiros, com idade média de 41,38 anos, predominantemente do sexo feminino (78,5%). Os dados foram coletados on-line (Google Forms), entre abril e julho de 2020.	Os resultados evidenciaram alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, com níveis frequentemente classificados entre moderado e grave. Observou-se maior ocorrência em mulheres e indivíduos solteiros, indicando influência de fatores sociais e de suporte emocional. Além disso, variáveis como preocupação com a pandemia e contato com pessoas infectadas elevavam o risco de adoecimento psíquico.
Coelho (2022)	Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19.	Estudo transversal, realizado com 1.354 profissionais da saúde, cujos dados socioprofissionais, sintomas psicológicos e físicos de ansiedade foram coletados via Google Forms entre 17 e 21 de maio de 2020, no nordeste brasileiro, e analisados pelo teste de Qui-Quadrado de Pearson e regressão logística.	Obteve-se associação entre sintomas psicológicos e idade, sexo feminino, bem entre sintomas físicos e idade, prestou atendimento a pacientes com COVID-19, se o profissional apresentou sintomas da COVID-19, com convívio social com pessoas sintomáticas e sexo.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Santos, Santos e Cavalcante (2021)	Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de Lagarto/SE durante a pandemia da COVID19.	Estudo transversal, descritivo e quantitativo aprovado pelo CEP (CAAE: 37453920.0.0000.5546). Foi aplicado um questionário online para verificação dos sintomas de depressão (Questionário Sobre Saúde do Paciente; PHQ2) e ansiedade (Escala de Transtorno geral de Ansiedade; GAD2), e sobre o uso de psicofármacos e perfil sociodemográfico de estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) de Lagarto/SE.	Dos 99 participantes, 48,5% foram classificados com ansiedade provável e 37,4% com depressão provável, enquanto 33,3% (n=33) apresentaram depressão e ansiedade provável, simultaneamente. Destes 10,1% (n=10) faziam uso de psicofármacos. Uma quantidade significativa de pessoas que não fazem uso de psicofármacos apresentou sintomas de ansiedade (47,2%, n=42) e de depressão (33,7%, n=30).

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Canto (2020).	Uso de medicamentos psicotrópicos para o tratamento da ansiedade durante o isolamento da COVID-19 em mulheres detidas em Santa Fé em 2020.	Perspectiva quantitativa, de abordagem descritiva e comparativa para descrever o perfil dos sintomas de ansiedade em mulheres encarceradas na cidade de Santa Fé durante o período de janeiro a junho de 2020.	Os resultados revelam um aumento no número de tratamentos durante o período de isolamento social obrigatório, com 29% das mulheres detidas apresentando sintomas de ansiedade que necessitaram de tratamento psicofarmacológico. A ansiedade reativa foi o principal motivo para a prescrição de medicamentos, tanto antes quanto durante a Ordem de Proteção contra a Ansiedade (ASPO). Além disso, observou-se uma variação significativa no uso de medicamentos psicotrópicos, com o uso combinado de ansiolíticos sedativos no tratamento.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Afonso e Santos (2025)	Medicamentação na pandemia de COVID-19: consumo de psicofármacos em duas farmácias no sul fluminense.	Análise documental em duas farmácias no município de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, no qual foram quantificados os psicofármacos dispensados antes, durante e após a pandemia de COVID-19.	Os resultados obtidos revelaram que na farmácia A de 2018 a 2019 houve uma tendência no aumento do consumo dos psicofármacos, com destaque aos antipsicóticos, porém o consumo total de 2019 a 2020 durante a pandemia de COVID-19 caiu 9,02%. Na farmácia B, no ano de 2020, no auge da pandemia de COVID-19 no Brasil ao ano de 2021, houve uma redução de 26,35% no consumo total de psicofármacos. No período de declínio dos casos da doença em 2022, foi observada uma queda de 3,14% no consumo desses medicamentos, porém o consumo de ansiolíticos aumentou 149%.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Lima <i>et al.</i> (2021)	Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana/BA no período da pandemia do Covid-19.	Estudo quantitativo, que compara dados dos medicamentos vendidos na cidade de Feira de Santana/BA, no período de março de 2019 a fevereiro de 2020.	Os dados mostram que o uso de medicamentos como a amitriptilina 25 mg, fluoxetina 20mg, escitalopram 10 mg e a sertralina 50 mg durante a pandemia cresceu. Os resultados obtidos contribuíram também para a avaliação das concentrações e classes de medicamentos dispensados entre as datas citadas, demonstrando a análise entre as vendas sob dispensação de medicamentos antidepressivos.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Veroneze <i>et al.</i> (2025)	O uso de psicofármacos antes e durante a pandemia de coronavírus em um município situado no oeste do Paraná.	Estudo de caráter transversal descritivo, no qual foi efetuado um levantamento de dados de dispensação de psicofármacos no período que compreendeu o último trimestre do ano de 2019 e o último trimestre de 2020, o qual foi acometido pela pandemia de COVID-19, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada no município de Nova Laranjeiras.	O estudo identificou que, apesar da expectativa de aumento do consumo de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19, houve redução geral de 9,94% na dispensação de ansiolíticos e antidepressivos, ao comparar o último trimestre de 2019 com o de 2020. Entretanto, alguns medicamentos apresentaram aumento específico de uso, como o clonazepam (3,38%) e a nortriptilina (23,72%). Observou-se ainda predominância do consumo entre mulheres e pessoas com idade entre 59 e 69 anos. A diminuição geral pode estar relacionada tanto às mudanças nas regras de dispensação de medicamentos durante a pandemia quanto às alterações no cotidiano e no acesso aos serviços de saúde.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (continuação)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Silva, Sybuia e Campagna (2024)	Impacto da pandemia do Coronavirus Disease (COVID-19) no uso de medicamentos sujeitos a controle especial.	Estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado por meio de questionário online (Google Forms) aplicado entre setembro de 2022 e março de 2023, com 75 participantes. Os dados foram analisados por frequência absoluta (N) e percentual (%).	Os resultados evidenciaram que cerca de 30% dos participantes utilizavam psicofármacos, sendo os antidepressivos os mais frequentes. A maioria iniciou o uso após o auge da pandemia, indicando influência direta do contexto pandêmico no adoecimento mental. Os principais motivos foram ansiedade (70%) e depressão (55%), revelando forte impacto emocional. Apesar de boa adesão ao tratamento (80%), aproximadamente 49% não realizavam acompanhamento com profissional de saúde, o que configura risco para uso inadequado. Também foram identificados sentimentos predominantes como medo e ansiedade, além de sequelas como perda de memória, fadiga e dificuldade de concentração.

Quadro 1 – Artigos selecionados em sistematização para a revisão integrativa (conclusão)

AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ESTUDO	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Leite <i>et al.</i> (2025)	Impacto da COVID-19 na dispensação de antidepressivos e ansiolíticos: um estudo comparativo em Maringá, Brasil.	Estudo ecológico, exploratório e quantitativo, baseado em dados secundários da Secretaria Municipal de Saúde. Foram comparados os períodos pré-pandêmico (2018–2019) e pandêmico (2020–2021), com análises estatísticas (teste t, Mann-Whitney e ANOVA) para avaliar diferenças por sexo, idade e tipo de medicamento.	Os resultados evidenciaram aumento significativo na dispensação de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia, refletindo maior demanda por tratamento farmacológico em saúde mental. Observou-se que mulheres e adultos apresentaram maiores taxas de uso, enquanto houve crescimento entre jovens, indicando ampliação do sofrimento psíquico em diferentes faixas etárias. Os achados indicam não apenas crescimento do uso de psicofármacos, mas também reorganização das práticas de dispensação e possível intensificação da medicalização do sofrimento psíquico, evidenciando desafios para o uso racional desses medicamentos na Atenção à Saúde.

Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

A análise dos 10 estudos selecionados apresenta convergências importantes quanto ao agravamento dos quadros de ansiedade e ao consequente aumento da demanda por

intervenções farmacológicas. A sistematização dos achados foi organizada em três categorias analíticas para a discussão: (1) aumento dos sintomas de ansiedade no contexto da pandemia da COVID-19; (2) expansão do consumo de psicofármacos durante e depois da pandemia da COVID-19; e (3) implicações da medicalização da ansiedade e do uso racional de psicofármacos.

3.1 Aumento dos sintomas de ansiedade no contexto da pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 provocou um aumento significativo nos níveis de sofrimento psíquico na população brasileira. No estudo de Barros *et al.* (2020), titulado “Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19” realizado com mais de 45 mil respondentes revelou que 52,6% dos brasileiros se sentiram ansiosos ou nervosos durante o período pandêmico. Esse dado reforça que a crise sanitária ultrapassou os impactos físicos da doença, alcançando a dimensão psicossocial da vida dos indivíduos. Os achados demonstram ainda, que alterações do sono e sintomas depressivos foram recorrentes, com maior impacto sobre mulheres, adultos jovens e pessoas com histórico de depressão.

Guilland *et al.* (2022) apontou em sua pesquisa sobre a “Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da COVID-19” uma alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre trabalhadores brasileiros durante a pandemia da COVID-19, com classificação de níveis entre moderados e graves. O estudo demonstrou maior ocorrência desses sintomas entre trabalhadores mulheres e trabalhadores solteiros, evidenciando a influência de fatores sociais e emocionais sobre o adoecimento psíquico. Além disso, aspectos como preocupação constante com a pandemia e contato com pessoas infectadas contribuíram para o agravamento do sofrimento mental.

No tocante a isso, o trabalho de Coelho (2022) sobre os “Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19” destacou que os profissionais de saúde também foram severamente afetados, apresentando que a exposição ocupacional à COVID-19, como atendimento direto a pacientes infectados, despertou desgaste físico e psicológico provocado pela emergência sanitária. O

estudo demonstrou maior prevalência de sintomas ansiosos entre profissionais mulheres, profissionais mais jovens e profissionais expostos ao contato com pessoas sintomáticas.

Nessa mesma perspectiva, considerando o ambiente acadêmico, 48,5% dos estudantes universitários foram classificados com ansiedade provável, evidenciando que a ruptura das rotinas educacionais, o isolamento social e as incertezas relacionadas ao contexto pandêmico, gerou significativo impacto emocional nesse grupo, conforme identificado no artigo de Santos, Santos e Cavalcante (2021) sobre a “Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de Lagarto/SE durante a pandemia da COVID19”.

Os estudos de Barros *et al.* (2020), Guiland *et al.* (2022), Coelho (2022), e Santos, Santos e Cavalcante (2021), convergem ao apontar que determinados grupos apresentaram maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, ao considerar especialmente as mulheres e os jovens, nos diferentes contextos (acadêmico, ocupacional etc.). Ademais, os resultados sugerem que a pandemia intensificou as condições de saúde psicológica já existentes e ampliou a busca por estratégias farmacoterapêuticas voltadas ao controle dos sintomas ansiosos.

3.2 Expansão do consumo de psicofármacos durante e depois da pandemia da COVID-19

No que se refere à expansão do consumo de psicofármacos, o período pandêmico, associado ao aumento dos sintomas ansiosos, culminou na busca por intervenções medicamentosas, como demonstrado no estudo de Lima *et al.* (2021) sobre “Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana/BA no período da pandemia do Covid-19”. A pesquisa apontou que houve um crescimento no uso de antidepressivos como sertralina, fluoxetina e escitalopram após o início da pandemia. Os autores associam esse crescimento ao agravamento de sintomas ansiosos e depressivos da população diante das mudanças sociais e sanitárias impostas pela pandemia.

Em contrapartida, Veroneze *et al.* (2025) ao pesquisarem sobre “O uso de psicofármacos antes e durante a pandemia de coronavírus em um município situado no oeste do Paraná”, identificaram diminuição de 9,94% na dispensação de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia no município de Nova Laranjeiras, no estado do

Paraná, ao comparar os registros de 2019 e 2020. No entanto, a pesquisa revelou que medicamentos específicos, como clonazepam (da classe dos benzodiazepínicos) que representou 3,38% e nortriptilina (um tipo de antidepressivo tricíclico) que alcançou 23,72%, apresentaram aumento significativo de consumo de psicofármacos.

Corroborando com esses dados, o artigo de Afonso e Santos (2025) sobre “Medicamentação na pandemia de COVID-19: consumo de psicofármacos em duas farmácias no sul fluminense” apresenta mudanças importantes no padrão de dispensação desses medicamentos antes, durante e após a pandemia da COVID-19. Destacou que entre 2019 e 2020, houve redução de 9,02% e que no auge da pandemia, em 2021, a taxa de diminuição foi de 26,35%. Em 2022, quando começou iniciou o declínio dos casos da doença, diminuiu ainda mais o consumo de psicofármacos, registrando 3,14% de dispensação. No entanto, embora tenha sido observada redução geral em períodos diversos, em 2022 o estudo identificou um aumento de 149% na venda de ansiolíticos, sugerindo um efeito residual prolongado da pandemia, favorecendo a continuidade da procura por medicamentos voltados ao controle da ansiedade.

Tanto Afonso e Santos (2025), quanto Veroneze *et al.* (2025), notaram redução na dispensação de psicofármacos em determinados períodos da pandemia, embora alguns medicamentos específicos tenham apresentado crescimento expressivo, como os ansiolíticos. Essas diferenças podem estar relacionadas às mudanças nas regras de dispensação de medicamentos, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, restrições de circulação e reorganização da assistência durante a emergência sanitária. Ainda assim, mesmo diante dessas variações, os estudos mantêm convergência ao demonstrar que houve intensificação de sintomas relacionados a ansiedade.

No sistema prisional, 29% das mulheres detidas apresentaram sintomas de ansiedade que demandaram tratamento farmacológico, como apontou a pesquisa de Canto (2020) sobre o “Uso de medicamentos psicotrópicos para o tratamento da ansiedade durante o isolamento da COVID-19 em mulheres detidas em Santa Fé em 2020”. O estudo observou aumento no uso combinado de ansiolíticos sedativos (medicamentos usados para tratar ansiedade e insônia ou induzir calma) administrados em mulheres privadas de liberdade durante o período pandêmico. E apontou que a ansiedade reativa (resposta emocional intensa e temporária a gatilhos específicos, como estresse, notícias negativas, conflitos ou mudanças inesperadas) foi um dos principais motivos para

a prescrição de medicamentos psicofármacos em um contexto marcado pelo encarceramento e pelas restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

A pesquisa de Leite *et al.* (2025) intitulada “Impacto da COVID-19 na dispensação de antidepressivos e ansiolíticos: um estudo comparativo em Maringá, Brasil”, demonstrou aumento significativo na dispensação de antidepressivos e ansiolíticos durante a pandemia da COVID-19 (2020-2021), no município de Maringá, no estado do Paraná, em comparação com o pré-pandêmico (2018-2019). Os resultados evidenciaram maior frequência de uso entre mulheres mais jovens (15-20 anos), que teve um aumento de 80,27% no atendimento para dispensação. A venlafaxina liderou as dispensações (1309.28 doses diárias em 2021), seguida pela fluoxetina (314.86 doses diárias em 2021), ambos antidepressivos da classe dos inibidores da recaptação de serotonina e noradrenalina (ISRSN).

Os estudos de Lima *et al.* (2021), Veroneze *et al.* (2025), Afonso e Santos (2025), Canto (2020) e Leite *et al.* (2025) demonstraram ampliação significativa do consumo de psicofármacos antes, durante e depois da pandemia da COVID-19. Esses trabalhos trazem a luz preocupações relacionadas ao uso indiscriminado desses medicamentos e a busca desproporcional de medicalização do sofrimento psicológico, o que se torna necessário refletir sobre as implicações do uso contínuo de ansiolíticos e antidepressivos de forma racional.

3.3 Implicações da medicalização da ansiedade e do uso racional de psicofármacos

As respostas emocionais ao contexto pandêmico foram frequentemente tratadas pela via farmacológica. Silva, Sybuia e Campagna (2024) no estudo “Impacto da pandemia do Coronavírus Disease (COVID-19) no uso de medicamentos sujeitos a controle especial”, observaram que parte significativa dos participantes (49%) utilizava psicofármacos sem acompanhamento profissional, evidenciando possíveis fragilidades no uso racional desses medicamentos. Os autores destacam que o aumento do consumo esteve associado principalmente à ansiedade (70%) e a depressão (55%) desencadeadas no contexto pandêmico, revelando a predominância de intervenção medicamentosa frente ao sofrimento psíquico.

O contexto da pandemia da COVID-19 fortaleceu as práticas medicalizantes e o impacto disso ultrapassou a dimensão física da doença. O estudo de Silva, Sybuia e Campagna (2024) evidenciou sequelas persistentes associadas ao período pandêmico, como perda de memória, fadiga e dificuldade de concentração. E mesmo aferindo elevada prevalência de sintomas de ansiedade (47,2%) e depressão (33,7%) entre participantes que não utilizavam psicofármacos, esses dados podem indicar a vivência do sofrimento sem o suporte terapêutico necessário ou que houve um descompasso entre a necessidade clínica e o acesso ao cuidado.

Santos, Santos e Cavalcante (2021) observaram que, embora parte dos estudantes universitários apresentasse sintomas significativos de ansiedade e depressão, muitos não faziam uso de psicofármacos, enquanto outros utilizavam medicamentos para controle emocional durante a pandemia. O estudo permite refletir sobre a crescente medicalização do sofrimento psíquico entre jovens adultos, especialmente em contextos de vulnerabilidade emocional e social. Nesse sentido, os autores reforçam a importância de estratégias de cuidado psicológico e acompanhamento profissional para além da intervenção medicamentosa.

Afonso e Santos (2025) destacaram que as alterações observadas no consumo de psicofármacos durante e após a pandemia refletem mudanças importantes na forma como o sofrimento emocional passou a ser manejado socialmente. Dessa forma, chamam a atenção para a necessidade de promover o uso racional de psicofármacos, ampliar estratégias de cuidado fundamentadas em abordagens multiprofissionais, e que combatam a prescrição indiscriminada diante de crises humanitárias.

No tocante a isso, Schmidt *et al.* (2020) defendem a necessidade de abordagens integradas que articulem intervenções medicamentosas e psicoterapêuticas, ampliando a compreensão e o cuidado em saúde mental, pois o uso de psicofármacos apresenta limitações relevantes, como no caso dos benzodiazepínicos, cujo uso contínuo pode gerar tolerância, dependência, síndrome de abstinência e prejuízos cognitivos. Ademais, Xiong *et al.* (2020) explica que a centralidade do tratamento medicamentoso tende a reduzir o sofrimento psíquico a uma dimensão estritamente biológica, negligenciando determinantes sociais, culturais e subjetivos da saúde mental.

Nesse sentido, o profissional farmacêutico desempenha papel relevante na promoção do uso racional de medicamentos, especialmente em contextos de crise

sanitária, nos quais a automedicação tende a aumentar. Para Silva *et al.* (2025), o farmacêutico atua como mediador entre o medicamento e o paciente, promovendo práticas seguras de cuidado, garantindo o cumprimento das exigências sanitárias, contribuindo no manejo do uso de psicofármacos, na segurança do paciente, na eficácia e na racionalidade do tratamento medicamentoso e não apenas na dispensação da medicação.

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a pandemia da COVID-19 influenciou significativamente o aumento dos sintomas de ansiedade e modificou os padrões de consumo de medicamentos psicotrópicos entre 2020 e 2025. Os estudos analisados demonstram que o contexto pandêmico favoreceu o agravamento do sofrimento psíquico e ampliou as práticas de medicalização, ressaltando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde mental e de promoção de estratégias preventivas voltadas ao cuidado emocional da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar a influência da pandemia da COVID-19 no aumento do consumo de medicamentos para ansiedade no período de 2020 a 2025, evidenciando que a crise sanitária provocou impactos significativos na saúde mental da população. Os estudos analisados demonstraram aumento expressivo dos sintomas de ansiedade, depressão, nervosismo e alterações do sono, especialmente entre mulheres, jovens, trabalhadores, profissionais da saúde e estudantes universitários, grupos considerados mais vulneráveis ao sofrimento psíquico durante o contexto pandêmico.

Os resultados evidenciaram mudanças importantes nos padrões de consumo de psicofármacos, com aumento significativo da dispensação e utilização de antidepressivos e ansiolíticos antes, durante e após a pandemia da COVID-19. Embora alguns estudos tenham identificado redução geral na dispensação em determinados períodos, houve crescimento expressivo no consumo de medicamentos específicos, especialmente ansiolíticos, indicando persistência dos impactos emocionais mesmo após o período mais crítico da pandemia. Isso fez com que os psicofármacos passassem a ocupar papel central no manejo da ansiedade, fortalecendo práticas de medicalização e uso indiscriminado.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde mental e da ampliação do acesso ao cuidado

psicofarmacológico de forma integrada e multiprofissional. Também evidenciam a importância da promoção do uso racional de psicofármacos, considerando os riscos associados à automedicação, ao uso prolongado e à ausência de acompanhamento profissional. Por fim, destaca-se a relevância do profissional farmacêutico na orientação terapêutica e no cuidado em saúde mental, além da necessidade de novas pesquisas que investiguem os impactos prolongados da pandemia sobre o consumo de psicofármacos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Jéssica Guimarães Martins; SANTOS, Jaqueline Rocha Borges dos. Medicamentação na pandemia de COVID-19: consumo de psicofármacos em duas farmácias no sul fluminense. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 615-637, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10A2A38>. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1204>. Acesso em: 27 abr. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Boletim de monitoramento de medicamentos controlados no Brasil**. Brasília: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/sngpc-retorno-da-transmissao-regular-obrigatoria>. Acesso em: 8 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020427, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BROOKS, Samantha K. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la: revisão rápida das evidências. **The Lancet**, London, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608>. Acesso em: 20 abr. 2026.

BRUNTON, Laurence L.; KNOLLMANN, Björn C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/>. Acesso em: 14 maio 2026.

CANTO, María Virginia. Uso de medicamentos psicotrópicos para o tratamento da ansiedade durante o isolamento da COVID-19 em mulheres detidas em Santa Fé em 2020. **Vertex Revista Argentina de Psiquiatria**, [S. l.], v. 36, n. 168, p. 45-52, 2025. DOI: <https://doi.org/10.53680/vertex.v36i168.834>. Disponível em: <https://revistavertex.com.ar/ojs/index.php/vertex/article/view/834>. Acesso em: 12 abr. 2026.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo *et al.* Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79739>. Acesso em: 27 abr. 2026. Acesso em: 12 abr. 2026.

GALVÃO, Taís Freire; TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin; SARKIS-ONOFRE, Rafael. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 2, e2022364, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ptjZBjvmMm9tD6sXVPFvVXz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2026.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

GUILLAND, R.; KLOKNER, S. G. M.; KNAPIK, J.; CROCCE-CARLOTTO, P. A.; RÓDIO-TREVISAN, K. R.; ZIMATH, S. C.; CRUZ, R. M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, e00186169, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/dZX44RT5LZD8P5hBFDyZYVQ/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2026.

LEITE, Veronica Calvo Buzzi; MOURA, Fagner Sutel de; OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de; GARCIA, Lucas França. Impacto da COVID-19 na dispensação de antidepressivos e ansiolíticos: um estudo comparativo em Maringá, Brasil = Impact of COVID-19 on antidepressant and anxiolytic dispensation: a comparative study in Maringá, Brazil. **Saúde e Pesquisa**, [S. l.], v. 18, e12894, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2025v18e12894>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12894>. Acesso em: 3 maio 2026.

LIMA, Diego Rafael Sampaio; MOURA, Monique Barbosa; OLIVEIRA, Reinaldo de Almeida; OLIVEIRA, Rodrigo Inácio Novais de; CARNEIRO, Vinícius Mendes de Souza. Dispensação de antidepressivos controlados pela Portaria 344/1998, em Feira de Santana – BA no período da pandemia do COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 3178-3194, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.3032>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3032>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MARINHO, Myrelle Cristine Lima *et al.* Psicofarmacologia do transtorno de ansiedade: questões farmacológicas e as intervenções em terapia cognitiva comportamental (TCC). **Ciências da Saúde**, v. 29, n. 146, maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202505231138>. Disponível em: <https://revistaft.com.br/psicofarmacologia-do-transtorno-de-ansiedade-questoes-farmacologicas-e-as-intervencoes-em-terapia-cognitiva-comportamental-tcc/>. Acesso em: 6 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial de saúde mental: transformando a saúde mental para todos**. Genebra: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/40e5a13a-fe50-4efa-b56d-6e8cf00d5bfa/content>. Acesso em: 29 mar. 2026.

PFEFFERBAUM, Betty; NORTH, Carol S. Saúde mental e a pandemia de Covid-19. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 383, p. 510-512, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMp2008017>. Acesso em: 13 abr. 2026.

ROEVER, Leonardo *et al.* Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 19, n. 1, p. 54-61, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1152230/54-61.pdf>. Acesso em: 11 maio 2026.

SANTOMAURO, Damian Francesco *et al.* Prevalência global e carga de transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19. **The Lancet**, London, v. 398, p. 1700-1712, 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)02143-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)02143-7/fulltext). Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, Wilma Caitano dos; SANTOS, Edimes Mikaele Sá Dantas dos; CAVALCANTE, Karenine Maria Holanda. Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de Lagarto/SE durante a pandemia da COVID-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/2391>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SCHMIDT, Beatriz; SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SHIMAOKA, A. M.; DUARTE, J. M.; SILVA JUNIOR, A. C. da; LOPES, L. R.; REICHERT, R. A.; PINHO, J. C. G. do; MICHELI, D. D.; BANDIERA-PAIVA, P. Ansiedade no trabalho no contexto da pandemia: tendências e perfis em São Paulo (2020-2023). **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 23, e03243309, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/hq8P9x97fBBjztc57PrTMbz/?lang=pt>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, Anthony Romannennko Correia da; SILVA, Denison Victor da; SILVA, Lucas Gabriel Medeiros; SOUZA, Fabia Julliana Jorge de. Impactos da pandemia de COVID-

19 na saúde mental e a atuação farmacêutica no uso racional de psicotrópicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 5200-5216, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i10.21901>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21901>. Acesso em: 8 maio 2026.

SILVA, L. de O.; SYBUIA, M. F.; CAMPAGNA, A. M. Impacto da pandemia do Coronavirus Disease (Covid-19) no uso de medicamentos sujeitos a controle especial. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 7, e5739, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5739>. Acesso em: 13 mar. 2026.

VERONEZE, Kaluani Taina; TEIXEIRA, Maycon Gabriel Duarte; SILVA, Claudinei Mesquita da; PEDER, Leyde Daiane de. O uso de psicofármacos antes e durante a pandemia de coronavírus em um município situado no oeste do Paraná. **Revista Thêma et Scientia**, v. 15, n. 2, p. 115-125, 2025. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1945>. Acesso em: 27 abr. 2026.

XIONG, Jiaqi *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população geral: uma revisão sistemática. **Journal of Affective Disorders**, v. 277, p. 55-64, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720325891?via%3Dihub>. Acesso em: 12 abr. 2026.